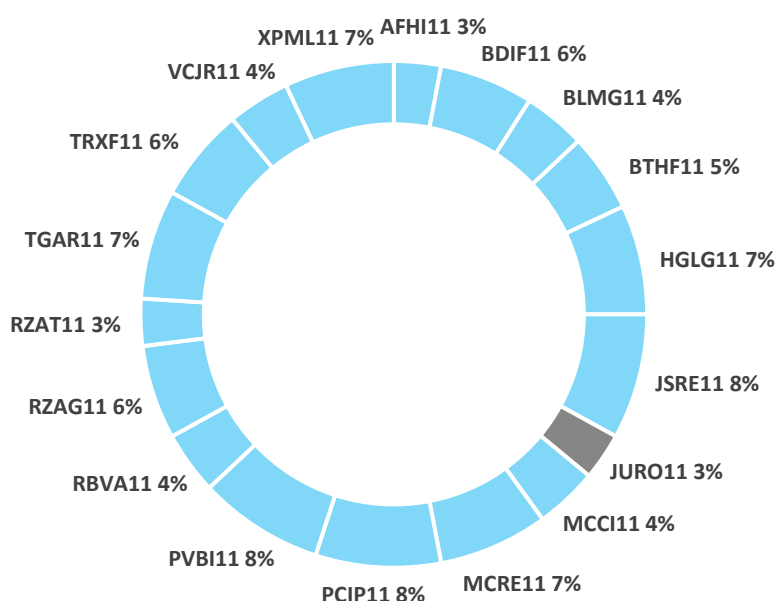


Carteira Renda Imobiliária

Carteira recomendada composta por FIIs (Fundos de Investimentos Imobiliários) com atualizações mensais. A estratégia visa o ganho de proventos (aluguéis). É destinada para o investidor que busca exposição no Setor Imobiliário com o objetivo de obter renda.

Nova Composição | Julho



SAI

AFHI11 (-1%)

RZAT11 (-1%)

TRXF11 (-1%)

ENTRA

JURO11 (+3%)

BLUE3
RESEARCH

**ANALISTA
RESPONSÁVEL**



Renato Reis
Analista de Investimentos
CNPI-P 8886

CONSULTOR



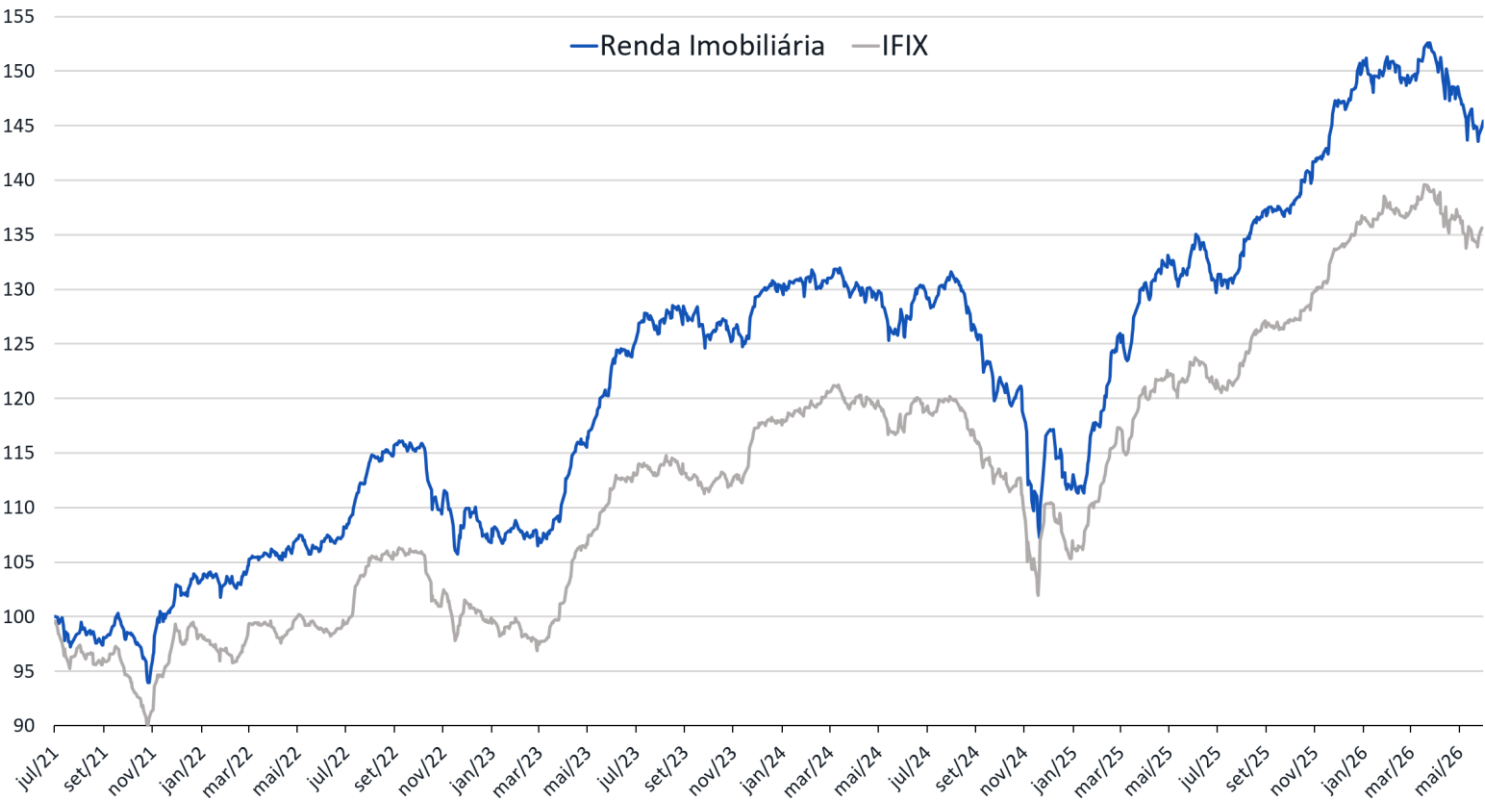
Guilherme Mattos
Analista Hub do Investidor

Nosso posicionamento | Julho

Para o mês seguinte, realizaremos algumas trocas visando otimizar nosso portfólio de ativos. Vamos retirar **1%** do **AFHI11**, **RZAT11** e **TRXF11** para incluir **3%** do **JURO11** como nossa nova posição dentro da carteira.

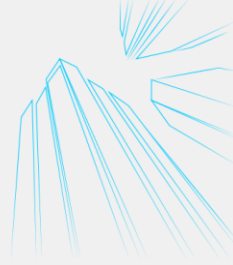
Dentro do mês, a carteira teve uma queda de **2,09%**, contra uma queda de **1,21%** do IFIX, gerando uma diferença negativa de **0,88%**. Por fim, tivemos um dividend yield de **1,03%** no mês.

Rentabilidade histórica



Rentabilidade mês a mês

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	Renda Imob	2,65%	-0,13%	-1,07%	0,85%	-1,25%	-2,09%							-1,11%	45,45%
	DY Carteira	0,98%	0,92%	0,93%	0,98%	1,00%	1,03%							0,97%	0,97%
	IFIX	2,17%	1,32%	-1,06%	0,85%	-0,67%	-1,21%							1,37%	35,64%
	Diferença	0,48%	-1,45%	-0,01%	0,00%	-0,58%	-0,88%							-2,48%	9,81%
2025	Renda Imob	-3,29%	5,05%	7,14%	3,61%	2,03%	0,69%	-2,36%	1,70%	3,14%	0,21%	3,00%	3,78%	27,11%	47,08%
	DY Carteira	0,98%	1,09%	1,06%	1,00%	0,99%	0,99%	0,99%	1,01%	1,00%	0,95%	0,97%	0,96%	1,00%	1,00%
	IFIX	-3,07%	4,02%	6,12%	3,01%	1,44%	0,63%	-1,36%	1,16%	3,25%	0,12%	1,86%	3,24%	22,03%	33,81%
	Diferença	-0,22%	1,03%	1,02%	0,60%	0,59%	0,06%	-1,00%	0,54%	-0,11%	0,10%	1,14%	0,55%	5,08%	13,27%
2024	Renda Imob	0,52%	0,51%	0,30%	-0,81%	-0,07%	-1,31%	0,78%	1,88%	-4,00%	-3,51%	-2,89%	-1,29%	-9,62%	16,87%
	DY Carteira	0,89%	0,87%	0,88%	0,90%	0,90%	0,91%	0,89%	0,89%	0,92%	0,93%	0,98%	0,97%	0,91%	0,95%
	IFIX	0,67%	0,79%	1,43%	-0,77%	0,02%	-1,04%	0,52%	0,86%	-2,58%	-3,06%	-2,11%	-0,67%	-5,89%	10,35%
	Diferença	-0,15%	-0,29%	-1,13%	-0,04%	-0,08%	-0,28%	0,26%	1,03%	-1,42%	-0,45%	-0,78%	-0,61%	-3,72%	6,52%
2023	Renda Imob	-1,69%	0,28%	-1,11%	2,84%	5,64%	5,53%	1,95%	1,35%	1,19%	-2,21%	-0,07%	2,99%	17,62%	29,30%
	DY Carteira	1,00%	1,02%	1,00%	1,04%	1,00%	0,98%	0,98%	0,97%	0,94%	0,93%	0,97%	0,93%	0,98%	0,97%
	IFIX	-1,60%	-0,45%	-1,69%	3,52%	5,43%	4,71%	1,33%	0,49%	0,20%	-1,97%	0,66%	4,25%	15,50%	17,26%
	Diferença	-0,09%	0,73%	0,58%	-0,69%	0,21%	0,83%	0,62%	0,86%	0,99%	-0,24%	-0,73%	-1,26%	2,12%	12,05%
2022	Renda Imob	0,43%	-0,63%	1,92%	1,44%	0,86%	-0,73%	1,77%	5,58%	1,24%	-0,11%	-4,67%	-0,20%	6,80%	9,93%
	DY Carteira	0,96%	0,95%	0,98%	1,00%	0,99%	1,05%	1,17%	1,01%	0,95%	0,97%	0,96%	1,00%	1,00%	0,96%
	IFIX	-0,99%	-1,29%	1,42%	1,19%	0,26%	-0,88%	0,66%	5,76%	0,49%	0,02%	-4,15%	0,00%	2,22%	1,52%
	Diferença	1,42%	0,66%	0,50%	0,25%	0,60%	0,15%	1,11%	-0,18%	0,75%	-0,14%	-0,51%	-0,20%	4,57%	8,41%
2021	Renda Imob								-1,29%	-0,59%	0,44%	-2,66%	7,30%	2,94%	2,94%
	DY Carteira								0,76%	0,80%	0,87%	0,93%	0,91%	0,85%	0,85%
	IFIX								-2,63%	-1,24%	-1,47%	-3,64%	8,78%	-0,68%	-0,68%
	Diferença								1,34%	0,65%	1,91%	0,97%	-1,49%	3,62%	3,62%



Proventos

Proventos **Renda Imobiliária** 1,03%

Estatísticas

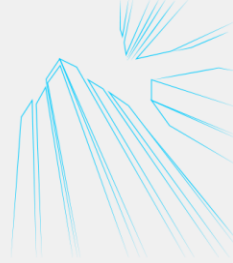
	Rentabilidade					Comparativo	
	3 Meses	6 Meses	12 Meses	Acumulado	Anualizado	Acima do IFIX	Abaixo do IFIX
Renda Imob	-2,49%	-1,28%	8,50%	45,45%	8,01%	31	28
IFIX	-1,03%	1,46%	9,96%	35,64%	6,47%		
Diferença	-1,46%	-2,74%	-1,45%	9,81%	1,54%	52,54%	47,46%

Desempenho e Dividendo por Ativo | Último Mês

Ativos	Evolução	Dividend Yield	Rentabilidade	Carteira
AFHI11	0,80%	1,07%	0,03%	4%
BDIF11	-2,46%	1,16%	-0,15%	6%
BLMG11	2,03%	1,23%	0,08%	4%
BTHF11	-3,33%	1,08%	-0,17%	5%
HGLG11	-2,33%	0,71%	-0,16%	7%
JSRE11	-0,88%	0,78%	-0,07%	8%
MCCI11	-0,52%	1,04%	-0,02%	4%
MCRE11	0,00%	1,19%	0,00%	7%
PCIP11	-5,10%	1,06%	-0,41%	8%
PVBI11	-0,68%	0,54%	-0,05%	8%
RBVA11	-4,51%	0,93%	-0,18%	4%
RZAG11	-2,71%	1,34%	-0,16%	6%
RZAT11	-1,15%	1,75%	-0,05%	4%
TGAR11	-9,77%	1,20%	-0,68%	7%
TRXF11	1,02%	1,01%	0,07%	7%
VCJR11	-1,59%	1,27%	-0,06%	4%
XPML11	-1,50%	0,86%	-0,11%	7%
Renda Imob		1,03%	-2,09%	

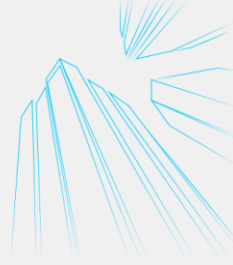
Composição da carteira

Ativos	Ticker	Setor	Dividendo Esperado (% 12m)	P/VPA	Alocação (%)
AF Invest CRI	AFHI11	Recebíveis	12,00%	1,01	3%
BTG Pactual Dívida Infra	BDIF11	Infraestrutura	14,60%	0,90	6%
Bluemacaw Logística	BLMG11	Logística	9,00%	0,69	4%
BTG Pactual Real Estate Hedge Fund	BTHF11	Hedge Fund	13,50%	0,89	5%
Pátria Log	HGLG11	Logística	7,50%	0,91	7%
JS Real Estate Multigestão	JSRE11	Lajes	7,75%	0,59	8%
Sparta Infra	JURO11	Infraestrutura	11,80%	0,96	3%
Maua Capital Recebíveis Imobiliários	MCCI11	Híbrido	12,00%	1,00	4%
Mauá Capital High Yield	MCRE11	Híbrido	14,50%	0,90	7%
Patria Crédito Imobiliário	PCIP11	Recebíveis	12,00%	0,85	8%
VBI Prime Properties	PVBI11	Lajes	7,65%	0,68	8%
Rio Bravo Renda Varejo	RBVA11	Renda Urbana	9,00%	0,85	4%
Riza Agro	RZAG11	Agro	12,50%	0,90	6%
Riza Arctium Real Estate	RZAT11	Industrial/Híbrido	12,10%	0,91	3%
TG Ativo Real	TGAR11	Recebíveis/Híbrido	12,30%	0,49	7%
TRX Real Estate	TRXF11	Híbrido	13,40%	0,93	6%
Vectis Juros Real	VCJR11	Recebíveis	12,40%	0,86	4%
XP Malls	XPML11	Shopping	9,95%	0,96	7%

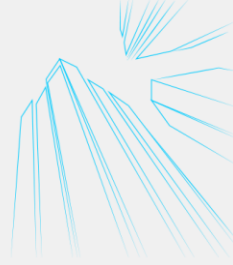


Update dos ativos na carteira

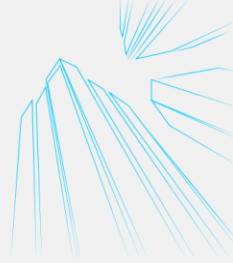
- **AFHI11:** Em maio de 2026, o AFHI11 (AF Invest CRI, gerido pela RBR Asset/AF Invest) distribuiu R\$ 1,03/cota, paga em 15/06/2026, com DY mensal de 1,08% sobre a cota de fechamento. O fundo segue como um dos FIIs de papel mais consistentes do mercado, com carteira majoritariamente em CRIs high grade. O DY acumulado em 12 meses está em 12,71%, e o acumulado do ano já soma R\$ 5,99/cota distribuídos. Sem eventos extraordinários relevantes reportados no mês.
- **BDIF11:** Em abril de 2026, o BDIF11 (BTG Pactual Dívida Infra) distribuiu R\$ 0,85/cota, paga em 22/05/2026, com DY mensal de ~1,16% sobre a cota de mercado (~R\$ 73,20). O fundo negocia com deságio de ~11% frente à cota patrimonial de R\$ 82,28 (P/VP ~0,89), o que eleva a TIR implícita estimada para IPCA+ 11,5% a.a. — spread de ~340 bps sobre o Tesouro IPCA+ —, nível atrativo para um portfólio de debêntures incentivadas de infraestrutura high grade. A carteira é composta por 24 ativos 100% indexados ao IPCA, com destaque para saneamento (23,4%), energia (22,4%), geração (15,2%) e transmissão (7,2%). O DY acumulado nos últimos 12 meses foi de ~13,05%. A gestão do BTG Pactual destaca a assimetria positiva do deságio: um potencial redução da curva de juros ao longo de 2026 elevaria o retorno total de forma não-linear, ampliando o carrego e o ganho de capital simultâneos.
- **BLMG11:** Em maio de 2026, o BLMG11 manteve a distribuição em R\$ 0,39/cota, paga em 15/06/2026, com DY mensal de 1,23% sobre a cota de R\$ 31,74. O destaque do mês foi a conclusão do processo de desalavancagem iniciado em outubro/2022: a exposição a dívidas, que chegou a representar ~67% do valor dos ativos, foi totalmente eliminada — o fundo opera hoje sem alavancagem financeira, reduzindo risco e custos. Em 2025 o fundo acumulou rentabilidade de 51,9%; em 2026 o desempenho tem sido mais modesto (-0,6% até março), refletindo volatilidade do book de FIIs líquidos.
- **BTHF11:** Em abril de 2026, o BTG Pactual Real Estate Hedge Fund (BTHF11) confirmou a manutenção da distribuição em R\$ 0,101 por cota, patamar recorrente desde fevereiro/26 e dentro do guidance semestral (R\$ 0,100-0,105). A carteira é composta por 34,0% em FIIs de tijolo, 20,0% em FIIs de papel, 17,7% em CRIs, 17,9% em caixa, 6,6% em ativos reais e 1,8% em ações, sustentando meta de yield mensal próximo de 1,0%. O fundo encerrou o mês negociado com P/VP em torno de 0,91.
- **HGLG11:** Em abril de 2026, o HGLG11 (Pátria Log) reportou receita consolidada de R\$ 1,47/cota e resultado líquido de R\$ 1,21/cota, impulsionados pelo aluguel trimestral da Volkswagen relativo ao imóvel de Vinhedo. A distribuição foi mantida em R\$ 1,10/cota pelo décimo mês consecutivo, com pagamento em 15/05/2026 e DY mensal de ~0,71% (cotação ~R\$ 154,65). A vacância física caiu para 2,6% em abril — o menor patamar recente — mas a gestão projeta elevação para ~4,6% até novembro/2026, considerando transições mapeadas no portfólio. O fundo encerrou com 37 ativos logísticos e mais de 2 milhões de m² de ABL distribuídos em 7 estados; São Paulo concentra 62% e Minas Gerais 17,6%. Guidance para o 1S2026 mantém R\$ 1,10/cota, com perspectiva de elevação para R\$ 1,17/cota no 2S2026, condicionada ao encerramento de negociações comerciais em curso. Desde março/2011, o fundo acumula valorização de 625,6% (14,2% a.a.), superando o IFIX (291,9%; 9,6% a.a.) e o CDI bruto (311,5%; 9,9% a.a.).



- **JSRE11:** Em maio de 2026, o JS Real Estate Multigestão (JSRE11) manteve a distribuição de R\$ 0,48 por cota, mesmo com resultado apurado no mês de apenas R\$ 0,28 por cota, impactado pela operação de integralização de ativos no JSRI11. A vacância física e financeira consolidada encerrou o período em 9,1%, afetada pela devolução da EMAE no Tower Bridge — um conjunto mobiliado que já estava recebendo visitas de potenciais locatários ao fim do período. O grande movimento do mês foi a conclusão da subscrição de cotas Subclasse B do FII JS Renda Imobiliária (JSRI), em sua 2ª emissão, com integralização via transferência de 27,5% de unidades do Tower Bridge. Com a operação, o JSRE11 mantém 61% de propriedade direta no ativo e passa a ter exposição indireta ao WT Morumbi Torre B e ao Edifício Work Bela Cintra — ambos adquiridos a cap rates entre 10,4% e 10,7%, com Renda Mínima Garantida de R\$ 60 milhões.
- **JURO11:** Em maio de 2026, o JURO11 (Sparta Infra) cortou a distribuição de R\$ 1,00/cota (jan-abr) para R\$ 0,75/cota — e, na sequência, para R\$ 0,50/cota em junho —, paga em 15/06/2026, com DY mensal de apenas ~0,52%. O corte decorre de uma regra estatutária: o fundo só distribui rendimentos quando a cota patrimonial supera R\$ 100. A abertura generalizada de spreads de crédito privado em debêntures incentivadas (mesmo movimento que afetou BODB11 e BDIF11) pressionou a marcação a mercado da carteira, levando a cota a R\$ 96,45 na base de cálculo. O BTG Pactual, em relatório, avalia que a queda reflete efeito técnico de marcação e avanço dos juros reais — não piora na qualidade de crédito — e vê o desconto atual como oportunidade de entrada. A carteira é pulverizada (112 emissores, 68%+ rating AA ou superior), com maior exposição a geração de energia (28%), saneamento (11%) e rodovias (9%). DY 12 meses: 11,7%.
- **MCCI11:** Em maio de 2026, o MCCI11 (Mauá Capital Recebíveis Imobiliários) manteve a distribuição em R\$ 1,00/cota — patamar estável desde agosto/2025 —, paga em 18/06/2026, com DY mensal de 1,04% sobre a cota de R\$ 95,92. A gestão reiterou guidance de R\$ 0,90 a R\$ 1,00/cota para o 1S2026. Não houve novas alocações ou movimentações relevantes na carteira durante o mês; todos os CRIs do portfólio seguem adimplentes. O fundo encerrou maio com R\$ 0,11/cota em reserva acumulada, colchão que deve sustentar as próximas distribuições.
- **MCRE11:** Em maio de 2026, o MCRE11 (Mauá Capital Real Estate) distribuiu R\$ 0,11/cota — teto da banda de guidance —, com data-com em 16/06/2026 e DY mensal de 1,23%. O fundo, majoritariamente alocado em CRIs, mantém o patamar de distribuição há 14 meses consecutivos. A gestão projeta R\$ 248 milhões em resultados complementares para os próximos cinco anos, oriundos de eventos de liquidez programados em ativos estruturados e no imóvel próprio do fundo (incluindo R\$ 25 milhões já descontados de transação com o TRXF11). Posições táticas em FIIs líquidos somam ~7% do PL, com destaque para VGRI11, ORCE11 e ALZC11.
- **PCIP11:** Em maio de 2026, o PCIP11 registrou queda no resultado, mas manteve a distribuição em R\$ 0,89/cota, paga em 16/06/2026, com DY mensal de 1,06%. Para sustentar o patamar, o fundo utilizou parte da reserva de lucros, que recuou para R\$ 0,57/cota. Nos últimos 12 meses, os pagamentos variaram de R\$ 1,05 (jun-ago/2025) a R\$ 0,80 (fev/2026). A carteira encerrou o mês com 95,0% do PL alocado (87,6% em CRIs e operações estruturadas), entregando 16,2% a.a. (IPCA+10,2% a.a.), prazo médio de 3,5 anos. O DY anualizado foi de 12,8% sobre a cota de fechamento e 12,8% sobre a patrimonial.



- **PVBI11:** Em abril de 2026, o VBI Prime Properties (PVBI11) manteve a distribuição em R\$ 0,40 por cota. O fundo detém ~97% do PL alocado diretamente em sete imóveis prime na região metropolitana de SP (mais de 83 mil m² de ABL), incluindo 49,5% do FL 4440 via FII. A vacância encerrou março em 18,7% física e 20,0% financeira, com a entrada da ServiceNow no Vera Cruz reduzindo parte da ociosidade. A gestão projeta vacância de 24,1% a partir de julho/26 com a saída do Banco ABC do ativo CJ. O fundo não possui alavancagem nem obrigações por aquisição.
- **RBVA11:** Em maio de 2026, o RBVA11 (Rio Bravo Renda Varejo) manteve a distribuição em R\$ 0,09/cota, paga em 15/06/2026, com DY mensal estimado de ~1,01%. O fundo é focado em ativos de varejo, incluindo agências bancárias (atualmente 25,8% da carteira, reduzida de 26,5% após vendas recentes). O portfólio conta hoje com 73 empreendimentos. A gestão tem executado reciclagem ativa de portfólio, vendendo agências bancárias alugadas à Caixa Econômica Federal com ganhos de capital reportados em operações recentes (ex.: lucro de 31% em transação na Zona Leste de São Paulo).
- **RZAG11:** Em maio de 2026, o RZAG11 (Riza Agro FIAGRO) manteve a distribuição em R\$ 0,12/cota, paga em 15/06/2026, com DY mensal de 1,34% sobre a cota de R\$ 8,97. PONTO DE ATENÇÃO: o fundo está sob escrutínio do mercado pelo default no CRA do Grupo Uniggel Sementes, atualmente em recuperação judicial. A gestão (Riza) confirma o default, mas informa que os valores da Uniggel não compõem o cálculo do resultado distribuível desde janeiro/2026 — postura conservadora de marcação. A Riza atua na execução da garantia (alienação fiduciária de terras) e afirma que a manutenção dos dividendos não deve ser afetada. A cota patrimonial era de R\$ 9,63 no RG de abril; a cota de mercado negocia com deságio de ~7% (P/VP ~0,87-0,93).
- **RZAT11:** Em maio de 2026, o RZAT11 (Riza Family/Terrax) distribuiu R\$ 1,70/cota — maior patamar em 47 meses —, paga em 22/06/2026, com DY mensal de 1,75% sobre a cota de R\$ 97,25. A manutenção do patamar elevado é sustentada pela reserva acumulada de R\$ 2,75/cota. Eventos relevantes do período: venda do imóvel da Aliança Agrícola (Porto dos Gaúchos, MT) para a CVale por R\$ 53 milhões, com ganho líquido de R\$ 8,75 milhões (R\$ 2,06/cota); e recompra antecipada do imóvel de Rio Claro (SP) pela Rede Monte Carlo, com ganho de R\$ 1,50 milhão (R\$ 0,34/cota). Portfólio: 8 imóveis, 8 inquilinos, contratos IPCA+10,0% a.a., prazo médio de 6 anos.
- **TGAR11:** O TGAR11 (TG Ativo Real) distribuiu R\$ 0,72/cota, paga em 15/05/2026, com DY mensal estimado de ~1,06% frente ao fechamento do mês. A gestão mantém guidance de R\$ 0,70 a R\$ 1,00/cota para o 1S2026, refletindo a variabilidade inerente às receitas de equity do segmento de desenvolvimento imobiliário. O relatório de fevereiro/2026 foi o mais recente disponível com detalhamento: o fundo reportou resultado líquido de R\$ 33,2 milhões, sustentado por receitas de equity de R\$ 35,7 milhões — a melhor performance de incorporação dos últimos 17 meses, evidenciando retomada nas vendas. O PL encerrou fevereiro em R\$ 2,6 bilhões com ~147,8 mil cotistas. O ponto de atenção relevante é o desempenho da cota de mercado: a cota iniciou 2026 em R\$ 87,71 e está em ~R\$ 59,77 ao final de maio (-32% no ano), refletindo o ambiente de juros altos e a reclassificação de risco do segmento de desenvolvimento imobiliário.



- **TRXF11:** Em abril de 2026, o TRXF11 (TRX Real Estate) manteve a distribuição em R\$ 0,93/cota pelo segundo mês consecutivo, paga em 15/05/2026, com DY mensal de ~1,01% — em linha com o guidance de R\$ 0,90–R\$ 0,93/cota até o final de 2026. O resultado operacional de março foi de R\$ 56,8 milhões. O principal evento operacional do mês foi o início das obras de um galpão logístico em Londrina (PR) destinado à SPX Logística (grupo Shopee), após aprovação do projeto junto aos órgãos competentes — concretização de compromisso de compra anunciado em fevereiro. Em paralelo, o fundo concluiu juntamente com o TRXB11 a venda de nove imóveis por R\$ 672 milhões (9,57% acima do último laudo de avaliação), demonstrando capacidade de reciclagem de portfólio com geração de ganho de capital. Em junho, o fundo também concluiu a aquisição de imóvel locado ao Hospital Sírío-Libanês por R\$ 68,2 milhões. A base de cotistas cresceu de ~252 mil para mais de 270 mil em março, evidenciando demanda crescente.
- **VCJR11:** O VCJR11 (Vectis Juros Real) distribuiu R\$ 1,00/cota referente ao resultado de maio/26 (pago em 12/jun/2026), representando DY de aproximadamente 1,29% sobre a cota de R\$ 77,46. O fundo acumula distribuições de R\$ 5,08/cota no ano de 2026 (jan-jun). A rentabilidade da cota acumula alta de aproximadamente 1,19% em 2026. O VCJR11 é um fundo de papel que investe predominantemente em CRIs indexados a juros reais (IPCA+).
- **XPML11:** Em maio de 2026, o XPML11 (XP Malls) manteve a distribuição em R\$ 0,92/cota — patamar repetido desde maio/2024 —, com data-com em 18/06/2026 e pagamento em 25/06/2026, DY mensal de 0,89%. O fundo segue entre os FIIs mais negociados da B3, ao lado de HGLG11 e BTLG11. A estabilidade da distribuição contrasta com o ambiente de oscilações vivido por outros FIIs no período (vendas de ativos, revisões contratuais, mudanças de vacância), reforçando a tese de previsibilidade do fundo no segmento de shopping centers.

Sobre a Renda Imobiliária

Essa carteira se destina a investidores com perfil moderado ou agressivo que buscam renda mensal e ganhos consistentes de longo prazo, acima da inflação.

Nossa análise parte de quatro pilares fundamentais para a escolha de bons fundos: preço e liquidez; qualidade dos ativos; gestão e riscos envolvidos para a entrega dos resultados. Partindo dessas métricas, buscamos entender se determinado fundo está precificado de forma adequada. Não podemos, no entanto, apenas olhar múltiplos, existem outras métricas que variam de acordo com o tipo de fundo e setor em que ele está inserido, e todas elas servem como balizadores para as escolhas.

Tão importante quanto entender os números de cada fundo é conhecer e entender a mentalidade da gestão responsável por eles. Vale lembrar que nos FII a gestão tem forte influência sobre as decisões do fundo e é importante ter uma equipe com interesses alinhados aos dos cotistas.

Além disso, os imóveis que compõem o fundo precisam apresentar qualidade e resiliência. Historicamente, bons empreendimentos (aqueles classificados com rating A ou acima) possuem baixa vacância, indicativo importante na geração de renda. A localização dos empreendimentos também é um fator decisivo para a escolha de um ativo, uma vez que a combinação desses fatores tende a gerar investimentos mais sólidos.

Por fim, avaliamos os riscos ligados as nossas teses de investimento para ponderar a melhor assimetria possível antes da decisão de incluir ou não um fundo em nossa carteira.

Sobre a BLUE3 RESEARCH

Desde 2008, a DVinvest é uma casa de análise independente com o objetivo de recomendar as melhores decisões de investimentos disponíveis no mercado, prevalecendo a transparência, o compromisso e o respeito ao patrimônio do investidor. **A partir de janeiro de 2025, a DVinvest é uma empresa do grupo BLUE3 S.A e passa a se chamar BLUE3 RESEARCH.**

Disclaimer

- 1) Este relatório de análise foi elaborado pelo analista responsável de acordo com todas as exigências previstas na resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021.
- 2) O objetivo é fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. O analista responsável não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo investidor com base no presente relatório.
- 3) O analista responsável por este relatório declara que as escolhas dos ativos para a carteira refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e que estão sujeitas a modificações em decorrência de alterações nas condições de mercado.
- 4) Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de custos operacionais e impostos. Desta forma, os resultados reais poderão ser diferentes.
- 5) O analista responsável se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
- 6) A plataforma gráfica usada para a realização das análises dos ativos que fazem parte da carteira é da Nelogica, chamada Profit. Site: nelogica.com.br
- 7) De acordo com os art. 21 e 22 da ICVM 20/21, caso o Analista ou a Casa de Análise estejam em situação que possa afetar a imparcialidade do relatório ou que configure ou possa configurar conflito de interesse, este fato deverá estar explicitado no campo “Conflitos de Interesse” deste relatório.